

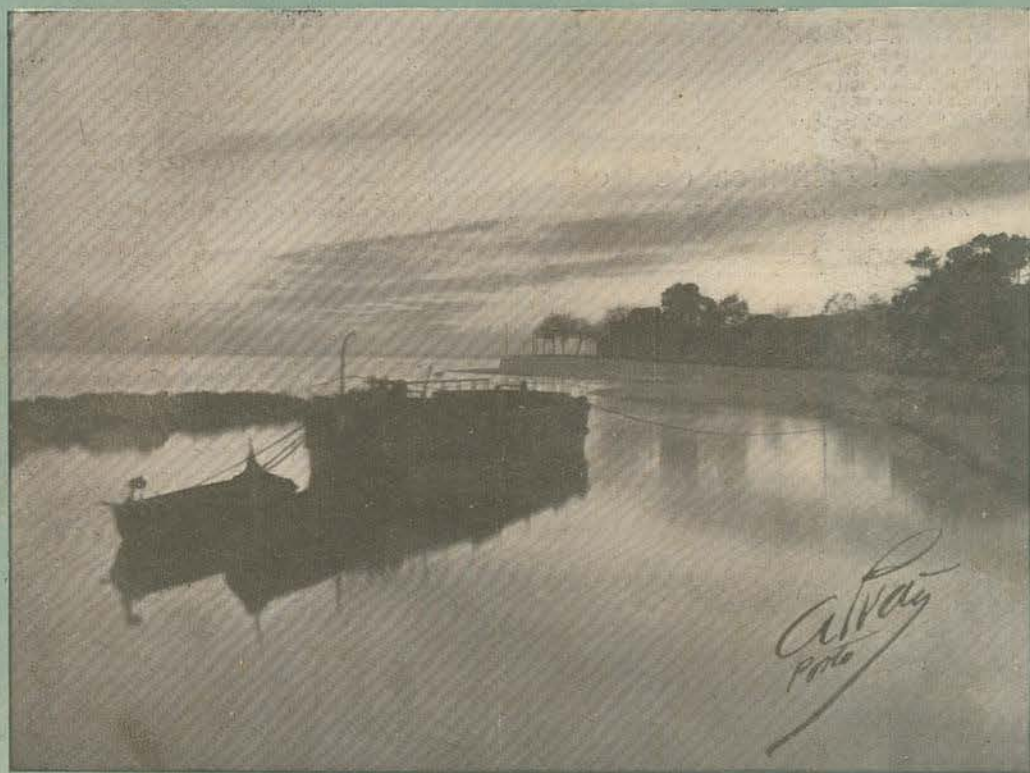
# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

LISBOA

11-NOVEMBRO-1922

2.ª SERIE

N.º 873



POENTE *na Foz*

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»  
Redação, administração e officinas  
RUA DO SECULO, 49—LISBOA

Numero anullo. 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL  
DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-  
PANHIA: Primestre 13\$00, Semest. 26\$00.  
Ano 52\$00.—COLONIAS PORTUGUEZAS:  
Semestre 28\$00, Ano 56\$00.—ESTRAN-  
GEIRO: semestre 34\$00, Ano 68\$00.

## A BELEZA É ETERNA

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as  
massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Por-  
tugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem  
experimentar uma só massagem para confronto, e os seus productos para os  
fins desejados a seguir

*Depilatorio electrico radical e inofensivo:* o unico que tira progressivamente os pelos para sempre.—O MELHOR DO MUNDO—*Descamação artificial:* o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza tira manchas, sardas, rugas, vermelhico e todas as impurezas da pele.—*Productos de Irijo florentino:* tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—*Productos Elosimny:* contra a vermelhidão do nariz e rosto; resultados seguros.—*Productos d'Acacia:* para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—*Productos Civette:* fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—*Productos Yildizienne:* para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—*Productos Mesdjen:* para a toilette das unhas, com uma leve e para os cuidados das mãos.—*Productos Mizabilia:* para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—*Productos Siatje:* para fazer engraccer o rosto ou o corpo.—*Productos Orion:* para engordar o rosto ou o corpo.—*Productos electricos:* para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios, resultados em 3 tratamentos.—*Productos Yildizienne:* para a beleza e conservação dos dentes e contra os dentes descarnados.—*Productos da Rainha da Hungria:* fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—*Productos contra acnes:* ainda que as mais antigas.—*Productos sudorificos:* contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—*Productos Massage:* contra os joanetes, olho de periz e raios.—*Productos Imperatrix:* branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—*Productos esmiche:* branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—*Cremes de massagem medica e estetica:* para engraccer ou para engordar o corpo ou rosto.—*Productos de grande beleza:* para as faces, labios, olhos, boca e cabelos, mãos, unhas, seios, toilette intima e grande toilette, etc., etc.—*Saes para banho e saboines,* pós de talco, vinagres de toilette, etc., etc.—*Productos Kosherina:*

para tirar verrugas.—*Balsamo Yildizienne:* para tirar os sinais das heixigas e todas as cicatrizes aderentes ou chorlides.—*Champooos para lavar a cabeça:* espectralis para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yildizienne:* para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a calvice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Erihaninas espectralis para usar com estes productos:* para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para destrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Regenerador Mesdjen:* para corar os brancos em 8 dias.—*Pós de arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:* copiosica, flacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas pontos negros, herpetica, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcolatos:* para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia:* fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—*Aparelhos espectralis:* para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—*Aparelhos:* para afinar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos:* para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—*Aparelhos:* para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho os olhos.—*Pentis e escovas electricas:* para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Esponjas electricas:* para massagens.—*Estojos:* para unhas e todos os utensilios para manicure.—*Pulverisadores a vapor:* contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion:* para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

## Academia Scientifica de Beleza

Avenida da Liberdade, 23 — LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho.—Telefone 3.641 N.—Telep. Eelazak.—Resposta mediante eslamplho.—Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a \$100.



Depositarios:

Mantua, Limitada. — Calçada de S. Francisco, 87, 1.º — LISBOA.

Eotelho de Sousa & C.ª — Rua Passos Manuel, 58, 1.º — PORTO.



Venda em todas as Pharmacias

## DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr corôas d'ouro, dentes sem placa

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º

## A'S MAES

QUE CUIDAM da saude dos seus filhos aconsellhamos a *Farinha Lactea Cister*, unico alimento completo e que, pe o seu esmerado fabrico, alliado a modicidade do seu preco, rivalisa com as estrangeiras. A venda em todas as mercearias, farmacias e drogarias.

Pedir amostras aos depositarios:

BORGES, MARQUES & C. L.ª

Rua Arco Bandeira, 159



## Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria. é na

Camelia Branca L.ª D'ABEGOARIA. 30  
rua (hiado) Telf 3270



## TODOS OS "SPORTS"

**R**OSA Brito venceu Joe Rosella no campeonato da África do Sul, eis a notícia sensacional que ultimamente nos chegou de Lourenço Marques.

No encontro em que conquistou aquele título, Rosa Brito dominou sensivelmente em todos os rounds; no entanto os dois pugilistas rivalisavam em condições físicas e em estatura.

Joe Rosella, que era até então considerado como o melhor *boxeur* da África do Sul e o seu *récord*, em que havia muitas vitórias por *knock-out*, valeu-lhe o título de «rei do *knock-outs*».

São tudo elementos que salientam a vitória de Rosa Brito, o qual, com os seus 20 anos, constitue uma esperança do *box* portuguez.

Rosa Brito possui hoje os títulos de campeão de Moçambique e da África do Sul.

Segundo nos consta estará em Lisboa nos primeiros meses de 1923.

—Decorreram bastante animados os desafios do 2.º dia do campeonato de Lisboa de 1.ª categorias, promovido pela Associação de Foot-Ball.

No primeiro encontro defrontaram-se o Carcavelinhos Foot-Ball Club e o Vitoria, de Setubal.

O *match* decorreu mais ou menos animado, principalmente na primeira parte, em que os homens do Vitoria desenvolveram melhor jogo, ainda que com um pouco de infelicidade.

Com efeito, logo nos primeiros minutos do jogo, uma avançada do Vitoria, provoca um canto contra o Carcavelinhos; uma vez posta a bola em jogo um dos elementos do Carcavelinhos toca a bola com a mão, na area da grande penalidade.

Marcada a falta, a bola bate numa das traves laterais sem resultado de maior.

A bola continuou algum tempo no campo do Carcavelinhos, conseguindo o grupo adversario marcar a primeira bola, depois dum belo remate.

Em seguida o Carcavelinhos desenvolve uma avançada que provoca um *penalty* contra o Vitoria. *Penalty* que o Carcavelinhos aproveitou para conseguir o empate. A primeira parte terminou em seguida.

O segundo tempo do *match* foi monotonico, não tendo nenhuma fase que o tornasse notavel, a não ser a arbitragem que foi pessima.

O Casa Pia Atletico Club, que nos primeiros *matches* apoza a sua fundação, nos

deu a idéa de que viriam a ser um «team» de respeito, longe de confirmar essa idéa, parece estar em decadencia, pelas continuas derrotas que vae sofrendo. Assim, com o Maritimo, foi o unico grupo de Lisboa que foi derrotado e, agora, no Campeonato é visivelmente batido por um grupo que joga pela primeira vez este ano em primeiras categorias.

Durante a primeira parte d'este *match*, o União dominou sensivelmente, conseguindo enfiar a primeira bola, aos oito minutos de jogo.

Os casapianos, porém, numa recarga, conseguem marcar um *goal* por descuido do guarda réde do União que não despachou a tempo.

Na primeira parte do jogo nada mais se passou de notavel. Na segunda, os primeiros 3 minutos foram monotonos. Nesta altura, porém, numa avançada do União, o seu interior esquerdo tem occasião de apontar ao *goal* e o guarda réde casapiano, que não estava colocado para defender esta bola, deixou-a entrar, sem a poder deter.

O jogo d'ahi em diante nada mais tem de interesse.

Na inauguração do campo do Candal em Gala, efectuou-se um desafio de *foot-ball* entre o Onze Cruz de Cristo e o Leixões Sport Club, vencendo o primeiro que dominou visivelmente por 10 a 1.

—Para a disputa do titulo de Campeão de força de Lisboa, efectua-se, do proximo dia 16 ao dia 19, no Ateneu Commercial d Lisboa, uma prova de pesos e alteres, cujo exito está já assegurado.

Com efeito, apesar do praso da inscrição se prolongar, ainda, até ao dia 12, estão já inscritos todos os nossos melhores levantadores de pesos, dos quaes podemos citar os srs. Borges de Castro, Alvaro Costa e Mota Marques. Nesta prova apparecem tambem alguns elementos novos, que na sua preparação tem revelado excellentes qualidades para este *sport*; Jesus Calado, Silva Carvalho e Lopes Esteves estão neste caso.

No Campeonato, que será arbitrado pelo distinto atleta amador sr. Francisco de Serpa Pimentel, disputar-se-hão valiosos premios, competindo ao primeiro classificado uma medalha de ouro e um diploma que lhe dará o titulo de Campeão de Força de Lisboa.

Esta prova vem por assim dizer dar vida ao *sport* do levantamento de pesos e alteres.



O team Onze Cruz de Cristo, vencedor do desafio de inauguração do campo do Candal, em Gala

A. A. A.



# O LAR

## A MANTEIGA E AS FALSIFICAÇÕES

Os meios de reconhecer as alterações e falsificações da manteiga são simples.

A manteiga falsificada com giz reconhece-se pela efervescência que apresenta com o contacto dos ácidos, o vinagre por exemplo. E' também facil separar o giz pela fusão da manteiga; o giz precipita-se no fundo da vasilha como o faria qualquer outra substancia estranha mais pesada que a manteiga.

A manteiga falsificada com a feca e a polpa da batata — as batatas cozidas, a farinha de trigo e o leite recozido ao fogo reconhece-se fazendo derreter a manteiga em banho-maria com dez vezes o seu peso de agua; todas essas materias se precipitarão no fundo da vasilha e se reunirão sob a acção do calor em uma massa granulosa.

A mistura da manteiga com sebo reconhece-se pelo cheiro da manteiga e elevação da sua fusão, que sobe de 65 a 70°.

### Domingo

#### Almoço

Caldeirada de lulas  
Omelete ao natural  
Chá ou café

#### Jantar

Sopa de pescada  
à provençal  
Pescada à veneziana  
Coeiho enrolado,  
com salada de beterraba  
Pudim de marmelada

### Segunda-feira

#### Almoço

Sarda à maître d'hotel  
Ovos com presunto  
Chá ou café

#### Jantar

Sopa de puré de tomate  
Pargo assado  
Mayonnaise de frango  
Crème de chocolate

## UM LINDO E ORIGINAL BANCO ESTA TE

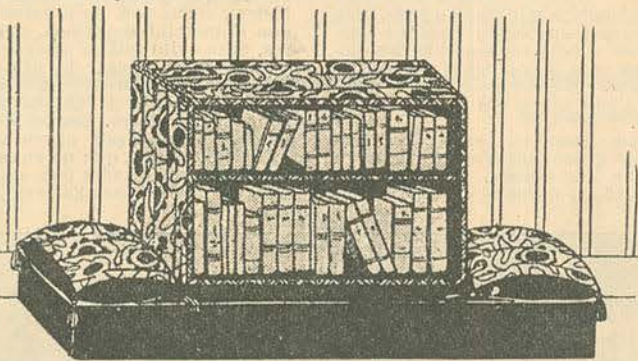
A mulher quando inteligente e trabalhadora não precisa ser rica para ser feliz.

A riqueza pode dar á mulher lindos vestidos, moveis e estofos ricos; mas não lhe pode dar tudo quando a mulher vulgar não tem: a elegancia e a distincão.

A mulher verdadeiramente elegante, nas mais pequenas coisas se revela, e tão artista se apresenta na escolha d'um vestido como na beleza e arranjo do seu lar.

Vamos hoje dizer ás nossas leitoras, como se pode fazer de um caixote vulgar um lindo banco-estante. Quantas vezes nos parece impossivel utilizar alguns objetos que temos em casa, e quasi os consideramos importunos e inúteis. Estão n'esse caso os caixotes que nas mudanças nos prestam tão bons serviços.

O caixote não deve ser muito alto, mas se for, logo o carpinteiro o põe nas dimensões favoráveis ao nosso trabalho, fazendo-lhe uns cortes e aproveitando esses pedaços de madeira para a prateleira que lhe adapta ao meio de maneira que fique fixe. Temos a estante, falta apenas o estrado. E, um estrado vulgar de madeira que o carpinteiro se encarrega de fazer mais comprido que a estante e da mesma largura toda. Fixa-se solidamente estas duas partes, de fórma que a estante fique colocada a meio do estrado. Pinta-se ou forra-se de qualquer bonito estofa ou papel e coloca-se em cada uma das estremitades uma linda almofada, um pouco espessa, que não só serve de estofa como ajuda a embelezar este lindo banco estante.



## Menus da semana

### Terça-feira

#### Almoço

Bacalhau à Batalha  
Reis  
Brocolos à italiana  
Chá ou café

#### Jantar

Sopa Juliana  
Chispes acozentados,  
com grelos cozidos  
Lombo no espeto,  
com salada de Castilho  
Gelado de crème  
à portugueza

### Quarta-feira

#### Almoço

Omelete à boa dona  
de casa  
Bife, com presunto  
e batatas fritas  
Chá ou café

#### Jantar

Sopa de queijo  
Coelho à jardineira  
Lombo de porco assado,  
com salada mixta  
Crème de chocolate

### Quinta-feira

#### Almoço

Bacalhau em leite  
Costeletas de carneto,  
com ervas  
Chá ou café

#### Jantar

Sopa de pão em caldo  
gordo  
Carne cozida com arroz  
guarnecido  
de cebolinhas  
Pombos marinados  
e fritos, com salada  
Bolo de Saboia

### Sexta-feira

#### Almoço

Salchichas com couve  
lombarda  
Ovos fritos  
Chá ou café

#### Jantar

Sopa de peixe  
Croquetes de peixe  
Perdiz estofada,  
com herbas finas  
Pudim de ovos à moda  
de Coimbra

## CALENDARIO DA SEMANA

### Novembro — 30 dias

- 12 — Domingo — S. Renato.
- 13 — Segunda-feira — S. Eugenio.
- 14 — Terça-feira — S. Bertrando.
- 15 — Quarta-feira — S. Gertrudes Magno.
- 16 — Quinta-feira — O B. Gonçalo de Lagos.
- 17 — Sexta-feira — S. Gregorio o Taumat.
- 18 — Sabado — S. Hildo.

## RECEITA PARA IMPERMEABILISAR TECIDOS DE Lã A FRIO

Dissolve-se num vaso um quillo de sulfato de chumbo em vinte litros de agua; e noutro vaso um quillo de alumen em pó em 20 litros de agua. Junte-se em um vaso só. Deixe-se depositar e decante-se o liquido em seguida. Mergulha-se nesse liquido o tecido que se pretende impermeabilisar, e depois de estar bem embebido estende-se a escorrer, mas sem torcer e deixa-se assim enxugar.

### Sabado

#### Almoço

Chocos abafados  
Omelete de batata  
Chá ou café

#### Jantar

Sopa de puré de feijão,  
com pão torrado  
Ostras imperiaes  
Lingua «au gratin»  
com guarnição  
de chicorea  
Pudim de queijo

# O SANTO DO DIA

(Frases feitas)



«Verdo de S. Martinho» ou «sol d pouca dura...»



«Todos tem o seu S. Martinho», e, assim, graças às novas subvenções, o dia é festejado em casa do amanuense Epamíndas com... um tostão de castanhas assadas!

J. Guerra 922

# Silva Poetica

## TUDO OU NADA!

Depois de mais um dia d'agonia,  
Torturada por não te poder ver,  
Tranzida do pavor de te perder:  
Não podes calcular o que eu sofria!

Imagina qual foi o receber  
Da carta que mandaste!... Que alegria!  
— Vou enfim ser feliz! Bemdito dia!  
Rasguei o sobrescrito; puz-me a ler...

Falas numa viagem?!... Não entendo...  
«Amigos ficaremos»... — Estás louco!... —  
Oh! não! agora tudo compreendo...

Aborrecido, pensas em fugir...  
De ti nada mais quero! Podes ir!...  
Será muito, amizade — mas é pouco...

MARTHA

## A UMA ANDORINHA

(De Anacreonte)

Voltas com a Primavera,  
bôa andorinha, é fatal.  
O Nilo ou Memfis te espera,  
Quando o inverno dá sinal.

Deixas-me com vôo ligeiro;  
Amores não são assim;  
no meu peito o ano inteiro  
construem ninhos sem fim.

Já um quebrou a casquita,  
outro cedo a vai quebrar;  
outro as asinhas agita,  
a vêr se pode voar.

Todos, de bicos abertos,  
exigem algum comer;  
dão-lho os já mais espertos;  
destes mais hão-de nascer...

Que remedio dar agora  
a este mal do coração?  
Coitadinhos! Pô-os fóra?  
Pô-os fóra?... isso não!

LUIZ CALADO NUNES

Vêr a corresponde cia  
relativa a esta pagina  
na respectiva columna

# PAGINA

# MUSICAL

## IMPROVISAÇÃO

Augusto Machado

PIANO

Andante  $\text{♩} = 112$

*mf*

*poco cresc.*

*cresc. express.*

*cresc.*

*poco affrett.*

*poco stent.*

*meno mosso*

*a tempo*

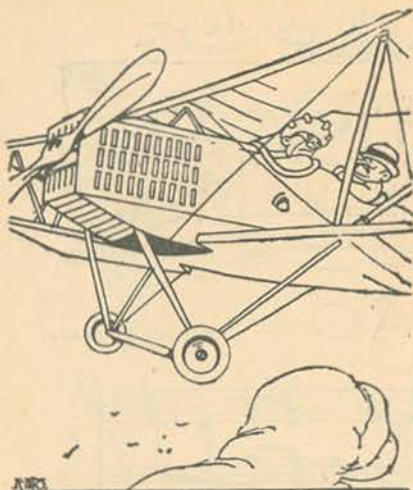
*cresc.*

*poco stentato*

*Primo tempo*

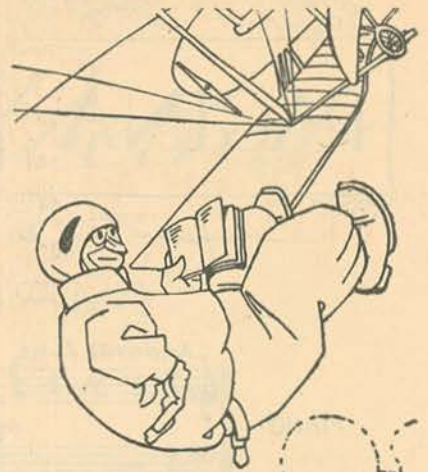
*ritard.*

*espressivo*



Seara

Alheia

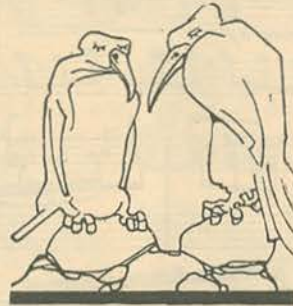


—Partiu-se uma aza, illustre passageiro. Calmos sobre o lado direito.  
—Felizmente a minha perna, d'esse lado, já é de pau!...

(Do «Nuevo Mundo»—Madrid)

—A tres mil metros. Ainda bem que trouxe um romance para o caminho...

(Do «Nuevo Mundo»—Madrid)



—Não olhes, filha. A mim, até me dá vertigens olhar para aquele homem!

(Do «Nuevo Mundo»—Madrid)

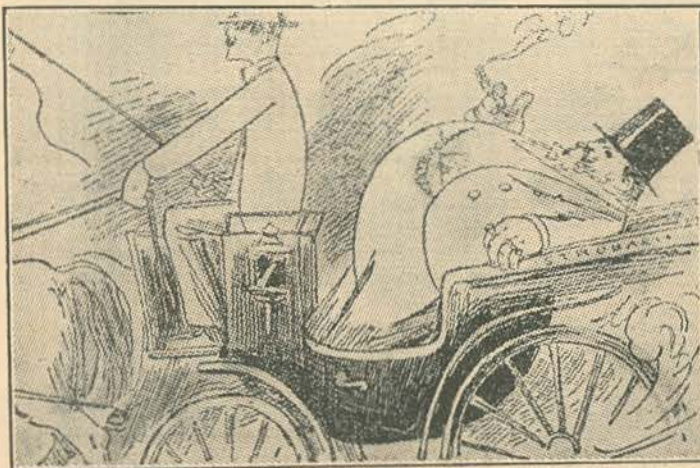


PEDAGOGIA

(De Tito—VIII Saion de Humoristas—Madrid)

O SOBRINHO—Quando eras nova u'ras muito coquete, tiii?  
A TIA—Muito.  
O SOBRINHO—E Nosso Senhor castigou-te?  
A TIA—Se te parece!... Casou-me com teu tio...

(De «The London Weekly» «Telegraph»—Londres)



—Esse teu cavalo, está um esqueleto, homem!  
—Nem t. dos os animaes pode. ser gordos, meu senhor!...

(De «L'Asino»—Roma)

O SACERDOTE (amavel, ao menino) Quem é que tem perninhas gordas, quem é?  
O MENI 'O—E' a mamã.

(De «The Ruytander»—Londres)



# A FORÇA



# DE HABITO

**O**ITO dias depois de ter ligado o seu destino a Procopio de Faria, na sala d'uma das secções do Registo Civil, de Lisboa, na presença de um busto de gesso de que ninguém faz caso e ele próprio tem o ar de se sentir suficientemente maçado de não servir para nada, Clara Pacheco—já agora, Clara de Faria—pensava de si para consigo:

—Decididamente não nos entendemos!...

E não era ao busto, que ela já esquecera, se é que chegára a dar por ele, não obstante ser muito boa republicana, que Clara se referia, mas ao marido, envolto da semana anterior.

E' que Procopio tinha a mania, quando das refeições, de perturbar, a cada momento, a placidez do vinho deitado no seu copo, com constantes e bruscos jactos de um liquido, carregado d'acido carbonico, a que não sel porque se convencionou chamar *agua de Seltz*. Ora Clara preferia misturar com o sobredito vinho essa linfa cristalina que, denominada *agua pura*, é o veiculo de toda a especie de impurezas...

Verdade seja que gostos não se discutem. E Clara tanto assim o compreendia que deixava, á vontade, o marido, dar cabo do estomago com o sifão, limitando-se a recusar, com um gesto affectuoso e delicado, as descargas do mesmo sifão que o esposo delicada e affectuosamente lhe oferecia, e continuava a dar cabo do seu com a linfa impura do contador.

Não obstante notou, d'uma vez, que aquele a quem amava e a quem jurara manter-se fiel como a tartaruga á respectiva carapuça, manobrava os sifões com a mais deploravel das semcerimonias, não se dignando levar em linha de conta a força expansiva do inconveniente liquido contido n'essa especie de prisão celular de vidro, que era a garrafa, e carregava no dispositivo de metal da mesma com o mais profundo desprezo das lastimaveis consequencias inherentes a tão grande falta de habilidade e de calculo.

De facto, Procopio accionava a alavanca do sifão, despreocupado, tagarelando, pensando em tudo menos no que estava a fazer e, de repente, um jacto violento, desordenado irrompia do indiscreto aparelho e ia projectar-se sobre o vinho que, perante tão insolita aggressão, dir-se-hia enfurecer-se, espumava e não raro se projectava fóra do recipiente maculando a alvura da toalha, ensopando o sal, no saleiro, atenuando o ardor da pimenta, na pimenteira, e transformando o pão em comida de papagaios.

A principio, Clara, affectuosa e delicada, permitiu-se uns ligeiros gracejos sobre a falta de jeito, bi-diarlamente revelada pelo seu querido Procopio. Levou mesmo a galanteria ao extremo de comparar a sua mão, salpicada de inumeras perolas cor de rosa produzidas pela erupção do copo de vinho em contacto com o jacto violento e ruidoso do sifão, á mão de Venus emergindo das ondas...

Delicado e affectuoso, tambem, Procopio sorriu, teve

a amabilidade de não se zangar, embora se reconhecesse culpado e prometeu ter mais cuidado, de futuro, no manejo do absurdo aparelho hidráulico. Mas, de boas intenções, está o Inferno cheio...

No dia seguinte, logo ao almoço, o delicado e affectuoso consorte, com tal despreocupação carregou na alavanca do sifão que a agua de Seltz tornou a jorrar sobre o fundo do copo e, impetuosa, qual catarata do Niagara, foi encharcar, nas paredes, os retratos—a oleo, felizmente!—de diversos parentes, muitos d'elles condecorados e com um rolo de papel na mão.

Clara começou por se assustar. Aquele repuxo de jardim, dentro de casa, ofereceu-se-lhe tudo quanto podia haver de menos pitoresco. Mas, ou porque fosse de sua natureza, acomodaticia, ou porque não ligasse importancia de malor aos parentes a oleo, calou-se e continuou a saborear os ovos quentes que estava saboreando. E nada mais. Tinha assentado no que havia de fazer.

Calou-se, n'aquelle dia e, calada se manteve, no seguinte. E, durante dez anos, muda, affectuosa, delicada, resignada, assistiu ás perfurações de poços artesianos, aos jorros de «gelsers», ás trombas equatoriales, ás chuvadas tempestuosas que o esposo, sempre affectuoso e delicado, produzia, por meio dos sifões, todas as manhãs e todas as tardes, á hora dos repastos familiares.

Habituará-se. De resto, o tal sifão era a unica... nuvem negra que escurecia o ceu azul do «ménage». A' parte a agua de Seltz marido e mulher entendiam-se como Deus com os anjos.

Até que uma tarde—fui testemunha do caso—completava precisamente dez anos, n'esse dia, que Clara de Faria notara a incompatibilidade de gostos com o marido; uma tarde, quando Procopio acabava de provocar a sua aspersion habitual de todos os objectos que se encontravam proximos da mesa, inclusivé a camisa d'este vosso creado e o rosto impassivel da dona da casa, esta dobrou metodicamente o guardanapo, enfiou-o na respectiva argola, levantou-se e desapareceu dizendo apenas:

—Adeus.

.....  
—Meu Deus! bradou Procopio, cujo espirito subtilmente se iluminara, como succedera a S. Paulo, na estrada de Damasco... Meu Deus! Foi-se embora!...

—Que ideal!...

—Digo-lhe eu, afirmou-me, ele. Foi-se e não voltará... Conheço-al E, o culpado, fui eu!... Foi enchendo, a pouco e pouco... e trasbordou, com o sifão de hoje...

Insistiu em convencer-o do contrario, tão extraordinario se me oferecia o rompimento. Mas Procopio não

acariciava illusões. Que voltara para casa dos paes... Tinha como que o sentimento d'isso e como ele se sentia responsave por aquela separação que tão sinceramente o magoava!...

—Oh! Que voltasse! Que voltasse e jurava não reindirdir!

Observe-lhe que, seguramente voltaria. Agira n'um movimento impensado. Não era caso para se separarem duas pessoas que, áparte uma garrafa—ou muitas—de sifão, se davam perfeitamente.

E, muito embora pouco esperançado no regresso da esposa, Procopio tratou desde logo de colocar-se em condições de cumprir o seu juramento.

Durante toda a noite não fez outra coisa se não exercitar-se no manejo dos sifões... Despejou uns cento e tantos, estou em dizer que confundindo o liquido gázoso com as lagrimas de marido saudoso. Ao nascer o dia, Clara de Faria, ainda não regressara, mas Procopio d' Faria sabia, para todo o sempre, manejar o sifão, com tanta habilidade quanta elegancia.

Pela tarde, Clara, que, de facto, passara a noite em casa dos paes, sempre voltou, á hora do jantar.

Tambem a ela, o sentimento a vencera, podendo mais que a vontade. Dez anos! Dez anos, em todo o caso, sempre é alguma coisa, mesmo apenas sob o ponto de vista dos habitos contraídos...

Sentou-se á mesa, um tanto ou quanto perturbada, mas resignada; no intimo até feliz. O marido não lhe fez a menor pergunta.

De repente, ingerida a sopa, Procopio preparou-se para beber. Clara estremeceu imperceptivelmente e, acompanhando de soslaio a manobra marital, preparou-se para a ducha do costume.

Mas Procopio, grave, affectuoso e delicado, pegou no sifão com mão firme e carregou com intelligencia na

alavanca, depois de, com a outra mão, ter aproximado o copo da torneira, e a recepção da agua de Seltz fez se, d'esta vez, com discreção, fleugma, em silencio. Nem uma gota salpicou a toalha.

Nem uma gota!

Clara por pouco não desmaiou, tão grande foi a sua surpresa. Os olhos abriram-se-lhe, enormes, mas ficou-se calada.

Ao almoço do dia seguinte e, depois, ao jantar, assim como nas refeições do dia immediato, o mesmo facto prodigioso se produziu. Procopio manobrou os sifões como um verdadeiro perito!

Nem uma gota! A pimenta mantinha-se inalteravel, o sal continuava no seu estado solido; o pão, á mingua de transformado em sopas de vinho, os papagaios o recusariam...

Porém... oito dias depois, á hora da refeição habitual, Clara não se apresentou, á mesa. Em vez d'ela appareceu, sim, um moço de recados que entregou a Procopio uma carta. A qual dizia apenas isto:

*Meu bom amigo.—Para que continuarmos a viver juntos? Para soffermos? E' inutil, tanto pelo que te diz respeito a ti, a quem amo, como pelo que me respeita á mim, a quem não quero mal nenhum. Os nossos caracteres não se amoldam. Tu és vario; eu sou estavel. Fizeste tudo quanto pudeste para me amargar a vida. E conseguiste-o. Depois de me haveres habituado durante dez anos —dez anos!—a vêr-te espalhar o vinho e o sifão, duas vezes por dia, sobre a toalha da mesa, entendestes por bem, de repente, fazer-me perder esse habito que eu propria quizera quebrar, mas a que voltara a submeter-me, docilmente! De momento, a ausencia do referido habito que malevolamente suprimiste, graças a não sei que sortilegios, torna-se-me intoleravel e resolvi voltar, de todo, para casa de meus paes. Adeus e, d'esta vez, adeus para sempre.—CLARA.*



De facto, Procopio não mais tornou a vêr a esposa...

(Imitado de Ernest d'Hervilly).

## Casa Adão

Chás, cafés, licores, champagnes,  
vinhos do Porto  
e da Madeira da antiga casa

Ferreirinha da Regoa  
e F. F. Ferraz & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e almazem

76. Rua dos Retrozeiros, 78 e 75-2.º

Escritorio

Rua Augusta, 70-3.º

TELEFONE 1566 - C

## Barreto & Gonçalves

JOALHEIROS

17, R. EUGENIO DOS SANTOS, 17

Queiram V. Ex.<sup>aa</sup> vir admirar o esplendido sortimento em joias, pedras preciosas e pratas artisticas.

Compram pelo melhor preço, ouro, prata, platina, pedras e joias antigas

## Viana, Coelho, Almeida & C.<sup>ta</sup>

27 — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES — 29

RUA DO LORETO — 1 a 9

Especialidades em artigos de mercearia, chá, café e artigos de confitaria

# Huistrção Portuguesa

2.<sup>a</sup> SÉRIE

11 — NOVEMBRO — 1922

N.º 873



A ILUSTRE PROFESSORA E PIANISTA D. MARIA REIS, DISCIPULA DO «MAESTRO» TIMOTEO DA SILVEIRA

# OS FESTEJOS DE DOMINGO EM BELEM, EM HONRA DOS AVIADORES



O sr. ministro da Marinha erguendo um viva á Republica no Mosteiro dos Jeronimos

A mesa da sessão em homenagem aos aviadores, no edificio do Mosteiro



Gago Coutinho, o sr. ministro da Marinha e a comissão dos festejos de Be'em a caminho dos tumulos de Camões e Vasco da Gama



O sr. dr. João Camoesas, orador oficial nas cerimónias dos Jeronimos



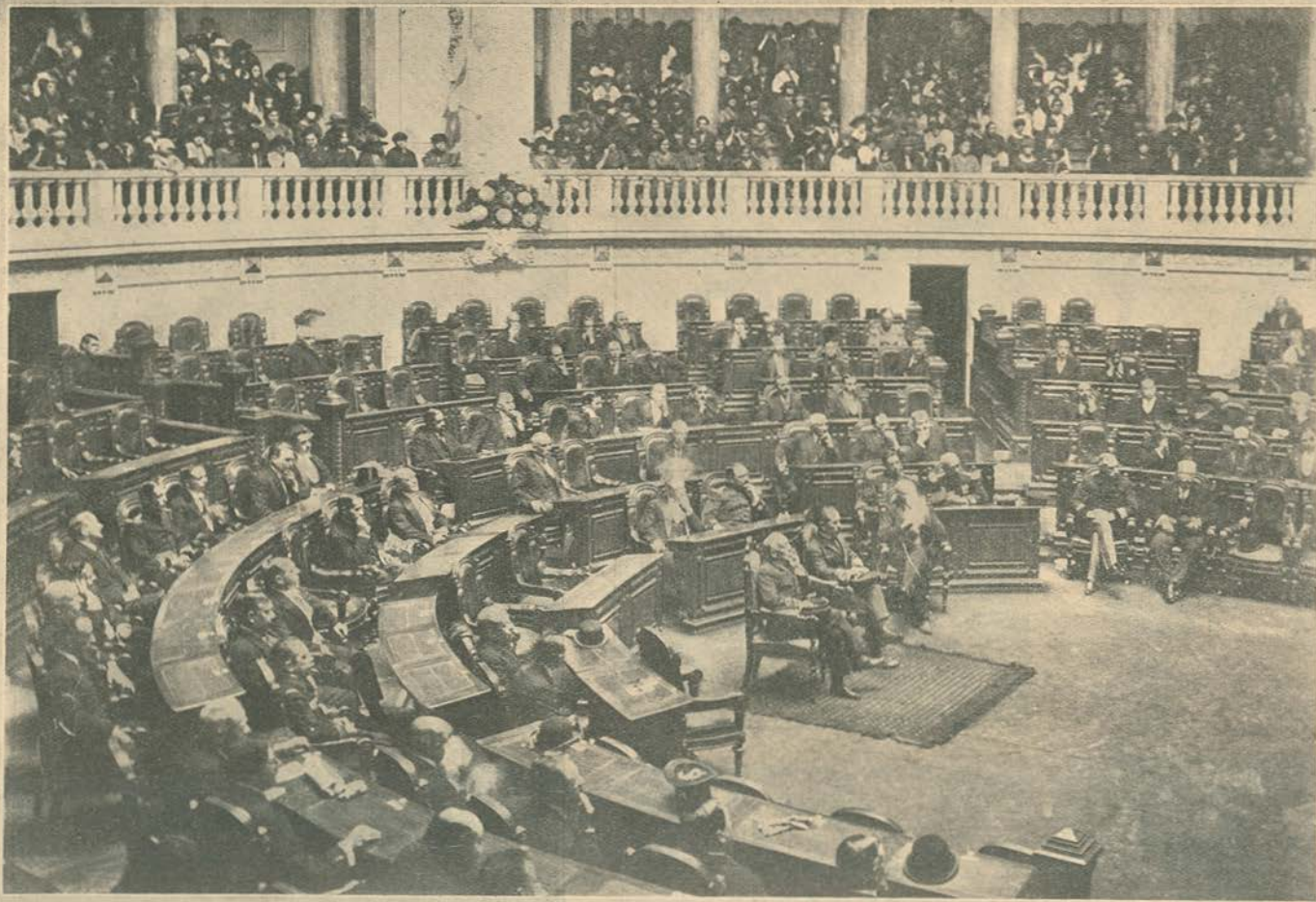
O cortejo civico atravessando a praça Afonso d'Albuquerque, após a visita de Gago Coutinho aos tumulos de Camões e Vasco da Gama

Gago Coutinho colocando um ramo de flores no monumento a Afonso d'Albuquerque

Banquete oferecido aos aviadores pela Associação Comercial de Lisboa



A assistencia, no hall do Monumental Club, ven-o-se, no 1.º plano, da esquerda para a direita, os srs. Cago Coutinho, presidente do governo, ministro da marinha, Albert Macleira e Sacadura Cabral



Aspecto da sala da Câmara dos Deputados, onde se realizou, no dia 7 do corrente, a sessão solene de homenagem aos aviadores, vendo-se nas cadeiras, em frente da presidência, os homenageados: Gago Coutinho e Sacadura Cabral

# A GLORIOSA TRAVESSIA AEREA

Lisboa - Rio de Janeiro



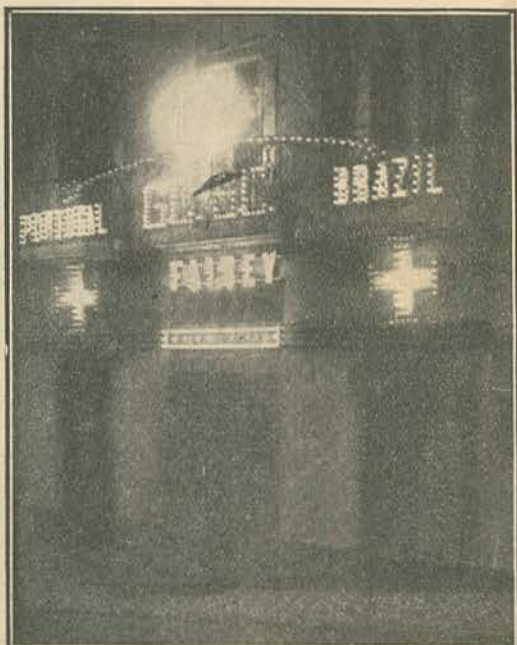
O hidro-avião  
«Fairey 17» em  
que os heroicos  
aviadores  
concluíram a  
travessia



Os aviadores  
Gago Coutinho e  
Sacadura Cadral,  
no Centro  
da Aviação  
Marítima,  
estudando a  
viagem dias  
antes da sua  
partida



Os srs. Carlos Bon de Sousa Carneiro, Manuel Bandeira Marques da Costa e Luiz Fernando Bon de Sousa Roxo, socios da firma Luiz Roxo L.<sup>da</sup>, no pavilhão da Avenida, aguardando a chegada dos arrojados aviadores



As iluminações na séde de Luiz Roxo, L.<sup>da</sup>, agentes geraes da casa The Fairey Aviation & C<sup>o</sup> L.<sup>o</sup>, fornecedores dos hidro-aviões ao Governo Portuguez

# OS FAS NO



MUSSOLINI

Presidente do Conselho, ministro do Interior e, Interino, dos Estrangeiros

# CISTAS PODER

APESAR de se dizer que a solução da ultima crise ministerial em Italia, collocando no governo o chefe fascista, a primeira pessoa a quem causou surpresa foi a este, não deixa de ser verdade que tudo, dentro da politica italiana, tendia para essa solução, desde ha uns mezes para cá. Como sucedera com o socialismo, em 1819 e 1820, tornara-se, agora, o fascismo, o principal, se não o unico arbitro dos destinos dos governos d'aquelle paiz. Já por ocasião da crise ministerial de julho ultimo, determinada pela queda do gabinete Facta, o governo da esquerda, ou, pelo menos orientado n'esse sentido, que devera organizar-se em concordancia com o voto da Camara dos Deputados, não foi viavel devido ás exigencias dos fascistas. E o gabinete Facta teve, então, de se reconstituir, condenado, porém, a efemera vida, pois, dentro em pouco a maior parte dos grupos parlamentares acordavam na necessidade de o deitar por terra, ao primeiro pretextò, por isso que, apesar de todas as suas reiteradas promessas, não manifestara a desejada energia na contenção do desenvolvimento do fascismo.

E isto é o mais curioso do caso: Facta ter caído no desagrado dos politicos constitucionaes por não meter na ordem os fascistas e serem os fascistas os seus herdeiros governamentaes.

Oferecer-se-ha, porém, duradoira a actual situação politica em Italia?

Eis o grande ponto de interrogação, pois não poucas dificuldades encontrará essa situação para se manter, sendo,

talvez, a maior de todas a que lhe creará a attitude dos proprios correligionarios.

E', de sua natureza, o partido — já agora chamemos-lhe assim — fascista, irrequieto, ardoroso. Ainda no mez passado, na reunião do seu congresso, em Napolos, apesar de todo o ascendente que exerce sobre os correligionarios, Mussolini não houve mão completamente nos mais intransigentes. Por sinal que d'af resultou a não participação

dos fascistas num gabinete Giolitti, conforme Mussolini estava disposto a aceitar. E, agora mesmo, esses intransigentes parece não se mostrarem completamente satisfeitos, pois a verdade é que, apesar do actual gabinete ser presidido pelo chefe fascista, este partido apenas se acha representado por quatro correligionarios: Mussolini, Oviglio, De Stefani e Giuriati.

Os restantes ministros são, partidariamente: democratas, 3, Carnazza, di Cezare e Rossi; do partido popular, 2, Gavazzoni e Tangarra; liberal, 1, Capitani; nacionalista, 1, Federzoni e, finalmente, independentes, 3, general Diaz, almirante Reval e Gentili.

A ascensão de Mussolini ao poder, para mais nas condições da organização ministerial a que preside, não representa, portanto, ainda, o triunfo pleno dos fascistas.

Traduzindo-se, porém, na derrota dos antifascistas, será o caso, possivelmente, de não ter deixado ficar ninguém contente.

O que aliás succede quasi sempre, em circunstancias analogas.



1.—General Diaz, ministro da guerra; 2.—Tangarra, ministro do Tesouro; 3.—Capitani, ministro da Agricultura; 4.—Almirante Thon de Reval, ministro da marinha; 5.—Giuriati, ministro dos Territorios Relvindicados; 6.—Federzoni, ministro das Colonias; 7.—Rossi, ministro da Industria; 8.—Colonna di Cezare, ministro dos Correios e Telegrafos; 9.—Stefani, ministro das Finanças; 10.—Carnazza, ministro das Obras Publicas; 11.—Oviglio, ministro da Justica; 12.—Cavassozzi, ministro do Trabalho; 13.—Nassals, sub-secretario dos Estrangeiros



# Que pensam *LV* <sup>cias</sup> sobre o resultado das eleições?



(Clichés Garcez, obtidos no momento preciso das entrevistas)

O sr. *Tavares de Carvalho*, deputado democrático, afirma com íntima convicção:

—As eleições serão ganhas pelos democraticos, nas maiorias, e pelos liberais e reconstituintes, nas minorias. Os monarchicos estão, por tal forma desacreditados, que poucas e raras obterão.

O sr. *José Domingues dos Santos*, deputado democrático, manifestando extraneza pela nossa pergunta, comenta:

—Pois, porque não há de ganhar os democraticos? A Republica encontrou sempre no meu partido o maior defensor das regalias populares. O palz o sabe, o palz o dirá com eloquência.

O sr. *Cunha Leal*, deputado liberal e jornalista, diz-nos:

—Tenho uma grande confiança na habilidade do sr. Antonio Maria da Silva, para acreditar que ele não deixará o seu Partido perder as eleições... O perigo monarchico só será um facto se os inimigos da Republica ganhassem no Porto e em Lisboa. Tal não acontecerá, porém.

O sr. *Antonio Maria da Silva*, presidente do Ministerio, responde-nos pronta, decisiva e energicamente:

—Vencerá a Republica! Nem outra coisa poderia succeder, visto a Nação estar cada vez mais identificada com o regimen.

O sr. *Alvaro de Castro*, leader reconstituinte da Camara dos Deputados afirma, confiado:

—Todas as maiorias pertencerão aos republicanos. Não haverá perigo em que os monarchicos ganhem uma ou outra minoria, visto que os municipios não são organismos estruturalmente politicos.

O sr. *Ribeiro de Carvalho*, deputado liberal e jornalista, não hesita em afirmar:

—Ganhará o Governo, qualquer que seja. A posição que os monarchicos obtiverem não constituirá um grande perigo para o regimen. Estou, pois, tranquillo.

O sr. *Alberto Jordão*, deputado reconstituinte e influente eleitoral, diz de sua justiça nos seguintes termos:

—Só conheço a politica do meu districto—o de Evora. Lá devem ganhar as maiorias os reconstituintes e as minorias os democraticos, amigos do meu colega sr. Manuel Fragoso. A Republica salvar-se-ha... pelo menos —all.

O sr. *Ferreira de Mira*, membro do Directorio do Partido Liberal e deputado, responde:

—O que pode prevêr-se é que os republicanos ganharão, na maioria dos circulos. Isso, entretanto, é um ponto secundario, porque considero uma porcaria infiltrar a politica nos organismos de administração local. Quanto aos monarchicos, descance: não é com uma ou outra Camara Municipal que os inimigos do regimen poderão proclamar a monarchia...

O sr. *Julio Ribeiro*, senador democratico e jornalista, responde:

—Só por inhabilidade dos republicanos poderão perder as eleições em Lisboa. No resto do palz o triunfo está-lhes tambem assegurado, á excepção d'um ou outro concelho. A outra pergunta a fazer não é a respeito das verenações monarchicas que possam ser eleitas mas sim a respeito das independentes. Estas devem ser em grande numero.

O sr. *Sá Pereira*, deputado democratico, garante:

—Os democraticos ganharão as eleições—porque devem ganhar-as! Não ha perigo na eleição d'uma ou outra verenação monarchica, por que isso de monarchia foi thão que já deu uvas...

O sr. *Carvalho da Silva*, leader monarchico na Camara dos Deputados, tergiversa:

—Quem ganhará as eleições? Não sei... Olhe, desculpe-me, vou para a Camara, tenho muita pressa... Isso de eleições é tão complicado!...

O sr. *Francisco Cruz*, deputado liberal, afirma:

—Como sempre, ganhará as eleições quem estiver no Poder. As poucas camaras monarchicas não prejudicarão a Republica, se esta souber ter, de futuro, mais juizo do que tem tido...

Tem agora a palavra as urnas que, seguramente, não desmentirão os lisonjeiros prognosticos republicanos de tão abalisados augures.

# O ACTOR SIGNORET EM LISBOA



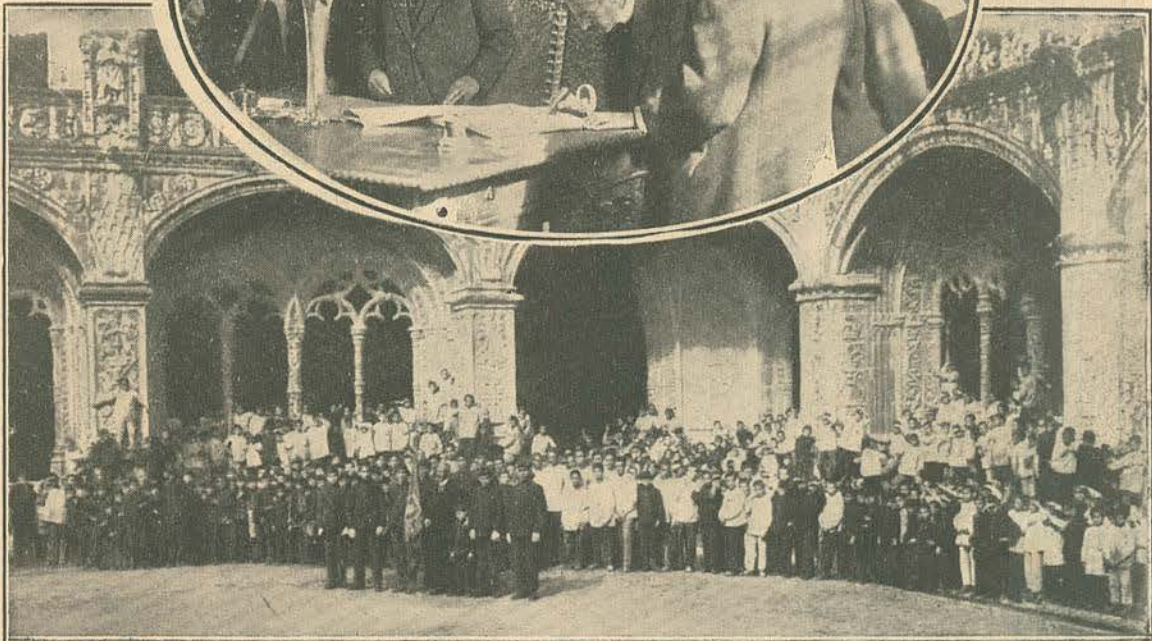
No foyer do Teatro Politeama, por ocasião da inauguração, no dia 3 do corrente, da lapide comemorativa da passagem pelo palco d'aquela teatro do illustre actor francez, que figura no grupo, envergando as vestes do Cardeal Gonzaga, da *Ceta dos Cardeaes*



A assistencia ao almoço em honra de Signoret realisado, na mesma data, no café Tavares e oferecido pela *Revista dos Teatros*

(Clichés Salgado)

# O NOVO DIRECTOR DA CASA PIA DE LISBOA



No dia 30 do mez findo tomou posse do cargo de director da Casa Pia de Lisboa o sr. Alfredo Soares, antigo aluno, professor e sub-director d'aque e estabelecimento de ensino. Foi o acto revestido de particular solemnidade, representando, as nossas gravuras, o novo director a assinar o auto de posse e os alunos cercando-o, após a assinatura do referido auto.

## A primeira recepção diplomatica do novo embaixador do Brazil



A assistencia, em que figuram representantes de quasi todos os palzes estrangeiros

# O PINTOR RAMOS RIBEIRO

A proposito da sua exposição no Salão Bobone

**R**AMOS Ribeiro expõe agora pela segunda vez no Salão Bobone. Artista novo, de um raro merecimento e de uma estranha sen-

de sonho, que mais tarde será uma esplendida reali-



*Manhã de chuva — Monte Alto*



Retrato de «Mademoiselles»  
M. C.

grande amor que dedica á sua arte. A sua caminhada é segura. Bem sabemos que é longa a estrada que conduz á victoria. Que o digam tantos velhos que não triunfaram ainda. Mas Ramos Ribeiro faz a sua jornada ao sol de uma mocidade ardente, florida de esperanças, e vai levado por um gran-

sibilidade, soube impôr-se pela honestidade dos seus processos e pelo

dade. A sua arte sente-se, vibra em nós, aeixa no nosso espirito aquela porção de beleza e de anciedade que só os verdadeiros artistas sabem dar-nos e que torna esta vida-melhor — esta vida que podia ser bela sempre e não o é, infelizmente.



*Alandroeiros — Monte do Rico*



Alfredo d'Almeida

# Um Patriota, Caçador de Elefantes

DE entre os varios aspectos da vida em Africa, destacam-se sempre alguns quasi inéditos, que pela sua originalidade merecem especial menção. Damos hoje á publicidade o da caça ao elefante e alguns dados biograficos de um caçador, que se orgulha da sua arte e do nome de portuguez que, tão bem, sabe honrar. O sr. Alfredo de Almeida, a um tempo caçador por profissão e paixão, labuta, pelo Niassa, ha

uns bons dezoito anos. Quando da campanha contra os alemães, teve de abandonar o seu acampamento, a sua vida de caçador e comerciante, deixando a sua casa, que em breve via devastada, com todos os seus haveres, pela invasão alemã. Feito soldado, alma de portuguez de lei, tendo pela sua Patria um culto que leva até á paixão, de tal forma se houve no combate da M'cula, que mereceu do heroico comandante Curado o melhor dos louvores, sendo promovido, por distincção, e condecorado com a Cruz de Guerra de 1.<sup>a</sup> classe. Finda a guerra, larga a sua farda de soldado, que tão nobremente honrou, e ei-lo, de novo, de arma a tiracolo, embrenhado nas selvas, defrontando-se com as feras, de que desdenhosamente se ri, levando a sua valentia a fotografar elefantes vivos, em pleno sertão, largando o «kodak» para apontar a espingarda ao colossal paquiderme, que cae

fulminado pelo seu tiro certo. Além d'isto, tem posto a sua valentia, por varias vezes ao serviço da nossa Soberania, da qual é acérrimo defensor e propagandista entre os indigenas.

Trata-se, portanto, de um verdadeiro patriota, merecendo, uma vida assim de trabalho e de dedicação pela terra que lhe foi berço, ser



Cliché do elefante vivo tirado pelo caçador



Um dos monstros abatidos pelo caçador Alfredo d'Almeida

conhecida, não só para gloria de quem taes exemplos presta á colectividade, como para ensinamento que bem merece ser aproveitado. E, assim, ao pitoresco que as gravuras imprimem a esta pagina, alia-se esse ensinamento, concorrendo para a sua maxima valorização.

# "Estrelas" e "Azes" do Cinema

Outro fu'gurante astro do écran; Constance Talmadge, a preciosa actriz que o nosso publico tanto aprecia



Maria de Sampaio que se tem distinguido na cinematografia portugueza e que ha pouco tomou parte na filmagem das pelliculas: O suicidio da Boca do Inferno, Os furoteiros e A Margarida de Valflor

O sucesso dos «Tres Mosqueteiros» de Max Linder tem sido enorme. Depois do grande exito obtido em New-York e na America do Norte, a produção de Max Linder consegue um novo triumpho na America do Sul. A pellicula de Max Linder junta á sua extraordinaria perfeição, a grande oportunidade que teve, saindo a publico no momento em que o romance de Alexandre Dumas se achava espalhado pelos «écrans» de todo o mundo. Por outro lado o «film» tem passagens deveras engraçadas e originais.

Em certas scenas conseguiu Max, imitar perfeitamente Doufflas Fairbanks, sendo sem duvida este um dos seus melhores trabalhos senão o melhor. Em resumo, os «Tres Mosqueteiros» de Max Linder constituem um verdadeiro successo da industria cinematografica francesa.

— Realisou-se uma nova sessão cinematografica na Academia de Medicina de Paris. Ao fundo da sala das sessões foi colocado um «écran» que ainda teve um efeito inesperado, o de melhorar consideravelmente a acústica da sala das sessões, que era absolutamente defeituosa e que se tentara por varias vezes melhorar por meio de inumeros artificios, sem nenhum bom resultado.

Os academicos assistiram ao desenrolar do «film» «Les docteurs Hyde et Jekill», baseado na dupla personalidade de um medico. Numerosos sabios, que não frequentam o cinema, permaneceram até ao fim da representação tendo aplaudido calorosamente as peripécias dramaticas deste «film» scientifico.

— Henri Diamant-Berger de quem a Pathé-Consortium dará a publico nos fins do proximo dezembro «Os vinte anos depois» de Dumas, vai começar no proximo mez a série dos «Films Maurice Chevalier». O primeiro será «Gonzague» de Pierre Veber. Esta deliciosa comedia foi magnificamente posta no «écran» por RIVERS que muito amavelmente cedeu os seus direitos a Diamant-Buger. A nova versão de «Gonzague» é segundo se afirma interessanteantissima.

— Sabe-se que a Russia dos soviets se prepara para celebrar o quinto aniversario da Revolução de outubro. Excusado se torna dizer que o cinema constitui uma das mais curiosas partes do programa da festa.

Serão instaladas, em «camions», nas principais ruas de Moscow cabines cinematograficas que exhibirão uma serie de espectaculos ao ar livre, os principais episodios historicos da Revolução, os diversos congressos da Internacional comunista, etc.

— O actor inglez Henry Victor desempenha o papel de pro-

tagonista numa pellicula que se está filmando na Islandia «Prodigal son» (O filho prodigo), de Hall Cains, por conta da casa Stoll «Film».

— As ultimas pelliculas exibidas nos cinemas londrinos foram:

«Tommy sentimental» com Careth Hughes e May MacAvoy, uma das melhores produções

americanas do corrente ano; «Queenie» com Shirley Maron; «Rosas na Lama» com Iris Rowe; «Tansey»,

uma pellicula ingleza, com Gerald Ames e Alma Taylor; «Portas fechadas» com Alice Colhoun; «Bem vestida» com Carmel Myers e Irving Cummings;

«Risos e lagrimas» com Evelyne Brent; «O cego das neves» com Pauline Starke e Russell Pim-

pson. Martin Thornton acabou a filmagem da pellicula «The sailor tramp» (o marinh

neiro vagadundo) adaptacao dum romance de Bart Kennedy. O «film» é interpretado por Victor Mac Lagen, Hugh E. Wright e Pauline Johnson.



Charlie Chaplin, o conhecido Charlot, o rei da gargalhada que tem ganho fortunas com as suas curiosas produções, e o seu pequenino companheiro e imitador Jackie Coogan, que se estreou no film de grande-successo «The Kid»

# FIGURAS & FACTOS



Assistencia á brilhante festa comemorativa do 2.º anniversario da Republica, realisada no consuado de Portugal em Sevilha, por iniciativa do consul sr. Jorge de Oliveira



Tenor Julio Camara, recomchegado de uma brilhante «tournees» de 14 mezes pela Africa do Sul, tendo dado concertos em Lourenço Marques, Pretoria, Cap-Town, Johannesburg, etc.



Vista parcial duma exposição de lindíssimos crisantemos no horto dos srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, do Porto



## TEATROS E "CAVALINHOS"

NEM só a época dos teatros vai começada; também a de circo que, este ano, por *malas artes* do cambio—onde não se fazem elas sentir?—esteve por pouco a ser suprimida. E, em todo o caso, parece que será mais curta que de costume.

Não obstante, os *cavalinhos* são um genero de espectáculo publico particularmente querido do portuguez, ou, pelo menos, do lisboeta, até mesmo sem... *cavalinhos*, que foi o que succedeu durante todo o periodo da guerra e ainda depois d'esta terminar, pois nunca mais torrou a funcionar, entre nós, uma companhia de circo com o aparato equestre das antigas.

A razão d'esta simpatia é explicada em variados termos. Segundo uns, o lisboeta prefere o Coliseu porque é local onde o deixam estar «à vontade», fumando e de chapéu na cabeça. Vá lá, pelo fumar; mas, quanto ao chapéu na cabeça, não sabemos que comodidade possa facultar a alguém, a menos que seja careca...

Segundo outros, a preferéncia pelo circo, em detrimento dos teatros, fillando-se, ainda, na comodidade por que todos nós parecemos tanto almejar, por mais que lhe descuremos a preparação nas menores circumstancias da vida, vem da liberdade de se falar, de conversar, n'aquelle, ao passo que, n'estes, o silencio é obrigatorio. Quanto a este argumento, attribuindo-o a «outros» cremos não nos termos expressado com exactidão. Deve-se tratar de «outras», tanto a necessidade de falar constantemente se manifestou, desde sempre, mais feminina que masculina...

Ainda ha quem invoque a grandeza, desafogo, maior pitoresco do Coliseu, que, por si só, principalmente quando cheio, já constitue um espectáculo de ver-se.

Em resumo, cada qual tem, no assunto, a sua opinião, embora a que se nos oferece mais aceitavel seja a menos invocada, por motivos que se comprehendem...

E, essa, é, constituir, o genero *cavalinhos*, um espectáculo intellectualmente accessivel á grande massa. As peças, nos teatros, cada vez se percebem menos ou, se preferirem, são menos perceptíveis pelos não versados nas altas complicações psicologicas. Depois, quando se percebem, muitas d'elas, seria preferivel, sob o ponto de vista moral, que não se percebessem...

Enquanto que, ali, no circo, percebe-se tudo, desde a laracha dos palhaços, em todo o caso muito menos insípida que a de algumas comedias que andam por aí representadas, até aos *trucs* dos prestimanos, incomparavelmente menos ingenuos que os de tantos dramas

grandiloquamente reclamados, como obras de genio. A's *poses* constrangidas das coristas e bailarinas dos palcos, opõem, os circos, as *poses* classicas dos ginas-tas e atletas dos dois sexos—principalmente do mesmo sexo das bailarinas e coristas... Nú, por nú, a nudez d'aqueles—ou d'aquelas—a que poderemos chamar «nudez forte da verdade», francamente exhibida, mas resguardada pelo *maillot*, lisonjeia mais a vista dos proprios epicuristas da carne, que a d'estas, as quaes deram agora em exhibir a sem o mais «diafano manto de fantasia», por menos que tenham a ganhar com isso, não só debaixo do ponto de vista da estetica, como de qualquer outro ponto de vista especulativo...

Em resumo, no teatro e até no cinema o espectador é obrigado a pensar, intervindo, assim, de certa maneira, no desenrolo da peça ou flta exhibidas, para não perder de todo o seu dinheiro—não raro lhe succedendo, perder, além do dinheiro o tempo e o esforço intellectual, quando pensa... Enquanto que, nos *cavalinhos*, o enredo dos *numeros*, além de ser sempre o mesmo, não exige esforços de intelligencia ou sequer de atenção. Enquanto as *voltigeuses* voltelam, os *clowns* cambalhotam, os *equilibristas* se equilibram, os *acrobatas* saltam e voam, cada qual pensa em coisa muito diferente, por exemplo na carestia da vida, e, uma vez acabada a festa, sentem-se todos satisfeitissimos por não terem tido occasião de se aborrecer com o espectáculo, que lhes permitiu continuarem a aborrecer-se durante aquelas tres horas de divertimento, tal qual como se aborrecem nas vinte e uma restantes do dia astronomico.

Gastam o seu dinheiro mas, que diabo, ao menos não se preocupam com as infellicidades dos personagens dos dramas do palco, tanto lhes chegam as proprias, do drama da vida, nem vão para casa, depois de assistir á representação d'uma comedia alegre, mais tristes do que entraram para o teatro—e desconsolados, com eles mesmos, por não terem conseguido rir e, com os outros, pelo que riram sem se saber de quê.

Mas isto—dirá o leitor—é uma catillnaría no teatro, *doublee* d'um reclame desmesurado ao Coliseu! De maneira alguma!

E' apenas a necessidade de encher este espaço, n'uma semana em que os teatros nada nos deram de novo e, na data em que escrevemos, apenas de novo nos prometem... *Os Velhos* e ainda—sempre!—a *Dama das Urmelias*...

ZOILLO,



# Página Elegante

## CHAPEUS!...

Que mulher estranha, vagamente perturbadora, espiando vagas de tentação, anseios de garridice insatisfeita, irradia d'esta simples palavra lapidada pela banalidade!

Chapeus!...

Que mulher linda, resiste a essa força oculta que a obriga a parar em frente d'uma vitrine onde se abrigam, dispostos com aparente negligencia, esses imprescindíveis elementos de elegancia feminina, para se embriagar, espiritualmente, na contemplação de tantos mimos de composição, de tantos arrojados d'audacia, imaginados para satisfação dos seus caprichos de «coquetterie»?

E' que o chapeu, além de representar um importante papel no embelezamento da mulher, buscando-lhe sabiamente o fundo mais favorável ao realce da sua formosura, é ainda o principal componente da «toilette». Sem um elegante chapeu, não ha vestido, por mais primoroso que seja, que logre atrair as atenções reservadas aos conjuntos harmonicos e perfeitos.

Um senhora que se apresente com um vestido muito simples, tão simples que chegue mesmo a roçar os limites marcados pela moda á despretensão e á modestia, mas que tenha sabido completa-lo com



Carrelne de setim

Chapeu em veludo ornamentado com uma fantasia de penas



Penteado para a teatro em que sobressae um original pente hespanhol guarnecido com pele

um chapeu «choisi» e um calçado impecavel, pode-estar certa de merecer sem favor a classificação de elegante.

E a verdade é que os chapeus que a moda nos apresenta este ano, são deveras tentadores com as suas linhas graciosamente moldadas, o seu aspecto juvenil obtido com a genial escolha das guarnições que mais se inspiram na idéa dos efeitos artisticos que se pretende conseguir, do que na preocupação de se apresentar modelos sumptuosos.

Alguns chapeus destinados a figurar em reuniões de cerimonia, em teatros, em jantares no «restaurant», etc., são, realmente, guarnecidos com mais riqueza; ali triunfam as «aigrettes», as plumas «cirées» ou desfrisadas, e, principalmente, os soberbos e ultra distintos «paradis».

Mas nos modelos de feição mais pratica, esses chapeus que se adoptam para passeio, visitas de menos cerimonia, para essas mil e uma «courses» que a mulher é diariamente obrigada a fazer, a guarnição adoptada por excelencia, são os laços, dispostos, segundo a fantasia do momento inspira e a forma do modelo, o genero do chapeu, enfim, consente.

E são tão lindos, tão juvenis, tão graciosos os chapeus, este ano!...

Que mulher linda, coquette, gentil, poderá resistir á fascinação d'um chapeu assim tentador?...

## AGARENA DE LEÃO.



Penteado moderno ornamentado com um largo pente de fais



Elegante chapeu em «panne» guarnecido com um caprichoso laço de fita de seda



Breton largo em veludo. Fantasia de aigrettes

# A ourivesaria e a joia portugueza



Anibal Tavares  
proprietario do estabelecimento

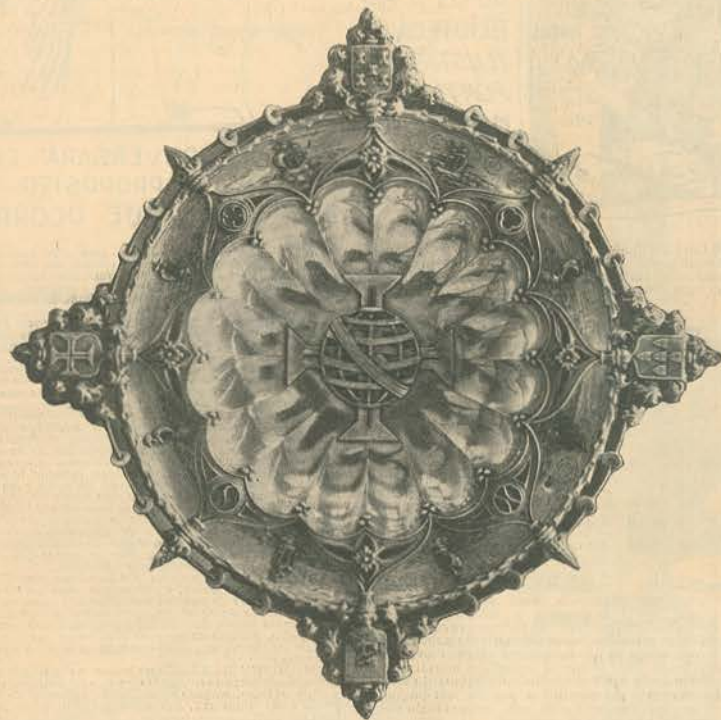
OS nossos ourives têm como antecessor o grande Gil Vicente. Foi ele quem fez os autos d'el-rei que ficaram como padrão de uma literatura, foi ele quem cinzelou a custodia de Belem, orgulho dos artistas e artifices de uma raça. Depois de Gil Vicente outros artistas vieram, muitos, todos aqueles de quem amorosamente Sousa Viterbo trata. Os que fizeram as grandes bacias de prata, os gomis e os pratos, os que em ouro cinzelaram os colares, os punhos de espadas, os mil enfeites das ricas-donas e infantas, das rainhas e das mulheres de nome que a historia aponta como dominadoras de homens.

Portugal, e isso é uma coisa curiosa, é um paiz de artistas pacientes e benedictivos. Fez a ourivesaria na pedra, isto é, rendilhou-a e esculpiu-a, como se ela fosse joia de preço para pôr ao colar de um peçoço formoso, e não para desafiar a cólera dos tempos e a intemperie dos seculos; fez a filigrana que é o sonho da ourivesaria, fio tecido, parece, por mãos de fadas, creações que se supõem para encan-to dos olhos sómente e que mal se toquem logo desaparecerão. Fez tudo isto e não ha melhores

artistas em todo o mundo. Os nossos ourives foram ás descobertas e fizeram o manuelino, foram ao povo e fizeram toda essa riqueza de motivos populares que anda no colo das lavadeiras, no baço peito das varinas, no crestado pescoço das que labutam em trinta diferentes misteres para que o seu cordão ofusque, a sua arrecada brilhe, os seus corações se ostentem. A ourivesaria portugueza! Mas dava um livro inteiro, pleno de riqueza pictural, abundoso de simbolismos encantadores, demonstrativo do genio portuguez ouriveiro e decorativo. Já não vamos é claro á baixela Baraona que o genio de Columbano desenhou, nem ás bengalas Renascença que Carvalho Monteiro colecionava. Já não vamos aos mil brincos estilizados, ás mil preciosidades que enchem as casas sumptuosas, candelabros e baixela, joias e applicações artisticas. Vamos aquella arte acessivel ao remediado, acessivel ao pobre que tem gosto e que vale mais que o proprio dinheiro porque conserva eternamente o genio e o valor do artista que lhe deu vida. Pensamos assim vendo a exposição da casa Anibal Tavares, da Rua da Prata. Vendo-a pensamos nos nossos artistas que foram e em que não está felizmente extincto



A frontaria da Joalharía Anibal Tavares



Uma artistica salva de prata executada nas officinas da Joalharía Anibal Tavares

o segredo das belas cousas. O sr. Anibal Tavares é um artista intelligente, conhecedor do seu officio e que tem iniciativa propria. Enquanto a maioria se debate na rotina, o sr. Tavares abriu velas pandas ao seu desejo e fabelou dar ao publico uma amostra do muito que intelligentemente orientado um artista e industrial pode fazer. E ficamos deslumbrados. Que maravilhas estupendas, que de delicadas concepções, que de pormenores curiosos, pormenores de tecnica, que de encantos ineditos, deslumbrantes! Ha de tudo ali, da grande peça ao pequeno enfeite, da salva enorme ao anel minusculo. De tudo com uma abundancia que deslumbra, e que faz pensar em que é preciso ter-se fé para se conseguir o que o sr. Anibal Tavares conseguiu.

Estamos plenamente convictos que, do que o nosso commercio e a nossa arte necessitam é de iniciativas. Podem ressuscitar-se motivos

maravilhosos, podem fabelar-se joias encantadoras. Se não houver uma alma de artista que lhes insulle vida, tudo isso quedará inerte.

Para as animar é preciso vida, iniciativa. Essa tem-na o sr. Anibal Tavares e poucos mais. E' por isso que no commercio de ourivesaria e joalharía o seu nome marca e se impõe. E' por isso que a joia saída das suas officinas obriga os olhos a demorar-se nela. E isto é tudo porque o resto nada vale.



Carlos Queiroz,  
gerente da casa Anibal  
Tavares



AQUI SE DIRA  
DOS LIVROS  
CUJOS AUTQ.  
RES, ENVIAN-  
DO-OS A BI-  
BLIOTECA DA  
ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUESA,  
MANIFESTEM  
O DESEJO DE  
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS  
LEITORES A PROPOSITO DE TU  
DO E O MAIS QUE OCORRER.

**J**AIME Cortesão, sobre ser um poeta lirico e um poeta dramático de grande inspiração, é um prosador elegante e vernaculo, dos que mostram folhear com mão diurna e nocturna os mestres, e um historiadador cujas aptidões para semelhante genero literario se afirmam exuberantemente no volume publicado com o titulo de *A expedição de Pedro Alvares Cabral e o Descobrimto do Brasil*. Trata-se do estudo que, em mais restrictas proporções, Jaime Cortesão elaborou para constituir um dos capitulos da monumental *Historia da Colonisação do Brasil*, organizada por Carlos Malheiro Dias. O assunto é o relato da expedição do descobridor, quanto á fórma como foi organizada, biograflas dos comandantes e primeiros passos até á partida do Restelo. O illustre homem de letras põe diante dos nossos olhos a Lisboa de 1500, com os seus habitantes, a sua vida, a sua agitação; retrata-nos as principaes figuras da armada, com seus dados genealogicos e biograficos, e á



Jaime Cortesão

frente de todos Pedro Alvares Cabral; revela-nos a influencia das primeiras novas do Oriente sobre a nação e o rei; occupa-se das anteriores viagens ao continente americano e diz como se organisou e qual o fim da expedição; trata dos associados commerciaes do soberano; descreve-nos finalmente a partida, em paginas dignas de se reproduzirem, pela sua formosura e pela sua eloquencia, nas selectas escolares.

Uma serie de importantes documentos fecha o volume: as cartas de Pero Vaz de Caminha, Mestre João, Americo Vesputio, La Faltada, Pissani e de D. Manuel aos reis catholicos, além da carta de capitania a Pedro Alvares Cabral e fragmentos das instruções communicadas ao navegador.

Jaime Cortesão promete concluir o seu relato, um dia, quando tiver conhecimento mais directo do Atlantico e da terra brasileira, que visitou, em companhia do Chefe do estado, já depois de publicado o volume a que se referem estas linhas e que vem enriquecido de interessantes gravuras.



Antonio Ferrão

**O** sr. dr. Antonio Ferrão, incançavel investigador, a quem as sciencias historicas devem já excellentes serviços, acaba de trazer a lume *A teoria da historia e os progressos da historiografia scientifica*, obra de folego, de perto de 600 paginas, e que o distinto academico sub-intitula de introdução geral á coleção de Documentos Ineditos da Historia de Portugal, mandada publicar pelo Governo da Republica. Explicados os intuitos da obra, o sr. dr. Antonio Ferrão versa em sete longos capitulos, com uma erudição pouco vulgar, de verdadeiro beneditino, os varios aspectos do vasto e transcendental problema. Ficamos sabendo como sobre os progres-

**TRISTE ALEMTEJANA.**—Quer uma idéa para um lindo e original presente para a sua amiga: um lindo colar em pequeninas flores em «cires» perfumadas (miosotis, rosas, margaridas, etc.). E' bem feminino e é original. Em Paris estes colares estão muito em moda. Podemos-nos encarregar da encomenda.

**VIOLETA PORTUGUEZA.**—Com todo o gosto lhe damos a receita do pudim de marmelada—230 gramas de marmelada bem desfeita, 6 gemas d'ovos e 3 claras bem batidas, e uma pouca de conela; mexa-se tudo muito bem. Paga-se em coisa de uma chavena de assucar, deita-se em 2 decilitros de agua e vae ao lume. Em fervento tira-se para fóra e deita-se na massa pouco a pouco. Mexa-se sempre. Vae ao forno em forma untada de manteiga.

**UMA CURIOSA.**—Mas é muito simples o bacalhau d' *Batalha Reis*.—Depois de demolhado o bacalhau como é de costume fazer-se, dá-se-lhe uma ferverura, enxuga-se depois d'isso muito bem n'um pano, tira-se-lhe as espinhas e a pele e põe-se a coser. Enquanto ele assa, por um e outro lado, esfrega-se com alhos a parte interior de uma saladeira (que deve estar mergulhada em agua quente), e enche-se o fundo d'essa saladeira com rodas de batatas, bem cozidas e ainda quentes; sobre essa camada assenta-se o bacalhau assado, tendo antes o cuidado, ao ele sair do lume, de o mergulhar dentro de uma travessa com azette, e de, n'essa occasião, o atravessar repetidas vezes com os dentes de um garfo, para auxiliar a embebição do azette, que o torna macio e ainda mais saboroso.

Colocado sobre as batatas, é o bacalhau polvilhado com bastante pimenta moída, e refrescoado com azette que deve chegar ás rodas de batatas sobre que ele assenta. Em cima d'essa camada de bacalhau, vae outra de rodas de batatas, e sobre essa coloca-se mais bacalhau, preparado como o primeiro, e assim se repetem e alternam as diuersas camadas de bacalhau, até conseguirmos a porção que desejarmos.

**UMA JOVEN MAMÁ.**—Como evitar os vomitos da gravidez e o seu tratamento, encontra v. ex.º no livro «Gravidez e Maternidade», editado pela Secção Editorial do «Seculo». E' um livro muito util, que devia ser lido por todas as jovens mamás.

**ROSA.**—Aconselhamos-lhe apenas, que dê a sua filha uma emulsão de oleo de fígados de bacalhau, que o Laboratorio Pharmacologico, depois de persistentes tentativas, conseguiu apresentar no mercado, com o nome de Euprobio, que mais parece uma compota de banana, do que um remedio. Assim será bem suportado e sua filhinha poderá seguir os conselhos do medico. Sim, porque se elle insiste para ella tomar o oleo do fígado de bacalhau, é porque ella precisa d'esse medicamento.

**INDECISA.**—Não só da melhor vontade lhe daremos a descrição que nos pede, como até n'um dos proximos numeros, publicaremos uma linda idéa para interior. Então nunca tinha pensado na influencia exercida pelo arranjo da casa na vida íntima da mulher. Pois acredite, ha casas que pelo arranjo dos mopeis, pela escolha dos bibelots, nos sabem falar de amor e felicidade; e outras ha, pelo contrario, que o seu ambiente hostil, nos dispõe mal, nos põe a distancia.

dos da historia influíram a filosofia cartesiana e o movimento scientifico da Renascença do seculo XVI, como se iniciou a historia scientifica moderna, o que ella seja na Europa, o que são as coleções de ineditos em Portugal e a fase que atravessa, presentemente, a metodologia historica no nosso paiz. O notavel trabalho do sr. dr. Antonio Ferrão, afirmando as excepcionaes qualidades do seu autor, como coordenador, destina-se, naturalmente, a um meio de especial cultura. A edição, saída dos prelos da Imprensa da Universidade de Coimbra, acredita este estabelecimento. O illustre publicista está, como se vê, honrando brilhantemente a confiança do Governo da Republica que não podia ter deparado quem, com mais competencia e sfinco, melhor se desempenhasse da ardua missão de que o incumbiram.



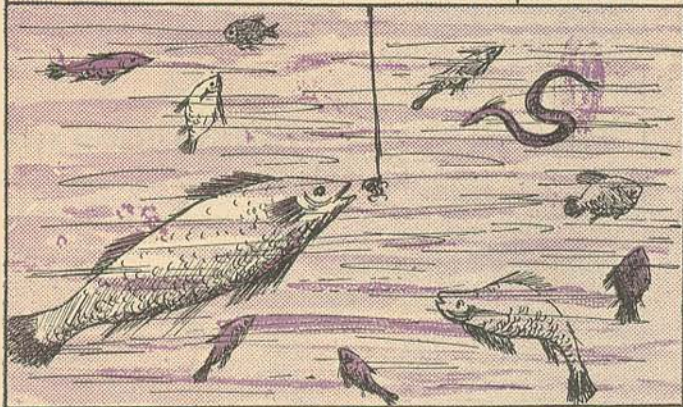
PAGINA INFANTIL



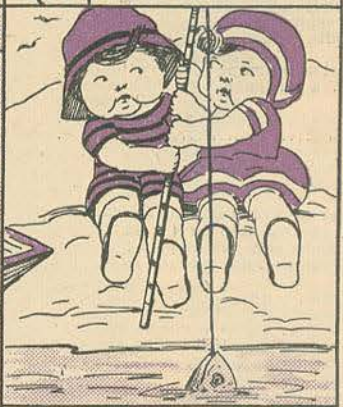
Ele dorme?!... Então vamos nós pescar!...



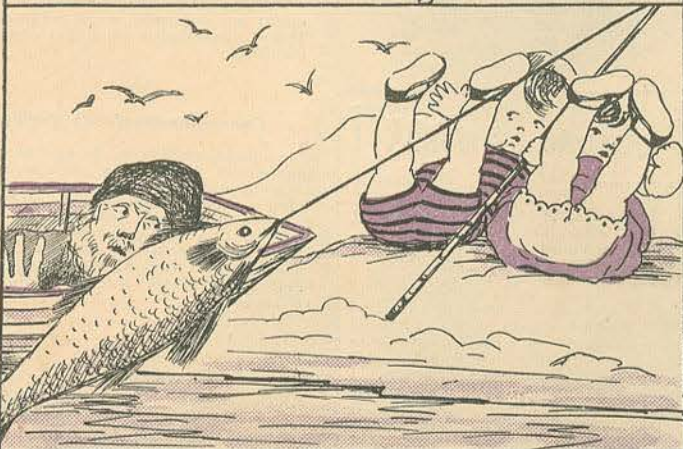
Que peixe cahirá?...



A isea tentou um velho e gordo robalo.



O que virá na linha?!



O que é isto?!...

Catrapuz!!!



Que boa partida!



# ESFINGIA



Mas manda Deus que a verdade  
Seja dita sem desdouro: —  
De Zépedro, a auctoridade;  
Da praso de terra idade...  
E o tempo, p'ra mim, é ouro!

E se quere, companheiro  
Destas lides em que lucto,  
Premio sem ser de dinheiro: —  
Compre pão fresco ao padeiro,  
Que lhe darel o conducto!

Marcelo Monfort.

## LOGOGRIFO

Sobre o belo soneto — *Dois corações  
Dois caminhos* — De Marlo Salgueiro.

No *Sonho* que tão longe vos levou, — 4—  
19—1—17—7,  
o coração da *Pátria* foi levado, — 6—12—  
19—18,  
e tão alto subiu, que o *sol* doirado — 2—  
1—9—16—7,  
com sua *luz* doirada o illuminou, — 19—  
13—10—1—9—16—12—C—2—7.

Trazels agora outro. *Abençoado* — 15—14  
—M—D—19—9—7,  
o encargo que a sorte vos legou!  
Deixastes lá um *coração* amado. — 4—19  
—1—1—5—8—17  
mas se outro *igual* vos deram, não mudou — 17—N—2—3—7—11—7.

Ficou cheio de estrelas o *caminho* — 12—9  
—2—20—H—7,  
da nova descoberta. O sol agora  
vee florir o de rosas e açucenas.

Que o Povo traga tojo rosmarinho  
p'ra atapetar o vosso a toda a hora  
com suas mãos heróicas e morenas.

Do 14

## Indicações uteis

No proximo sabado, sairão publicadas na *Ilustração Portuguesa* as decifrações das produções inseridas neste numero.

— Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao *Seculo* e endereçada a José Pedro do Carmo.

— Ao diretor d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas.

— Só é conferido o *quadro de honra* a quem envle todas as decifrações exatas, entregues até dois dias após a saída d'este numero, ás 16 horas, na subursal do Rocho.

— Todas as produções devem vir escritas em separado, e os enigmas pitorescos desenhados em papel liso e tinta da China.

## Correspondencia da Esfingia

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que enviaram amaveis referencias a esta secção, faço-o por esta fórma, retribuindo a todos com um *chi coração*... Isto pelo motivo de não conhecer a grande maioria dos bem intencionados que tão belo gesto tiveram para com a mais brilhante revista que se publica em Portugal.



## Decifrações das produções publicadas no numero transato:

Charadas em verso: *Zépedro — Estopada — Figuraria — Espadeirada.*  
Charada em frase: *— Pescada.*  
Logogrifo: *— Coutinho e Sacadura.*  
Enigma pitoresco: *— Atraz de tempo tempo vem.*

## CHARADAS EM VERSO

(*A proposito da minha recente doença e respondendo aos meus amigos que me perguntam, agora, o que «isto» foi.*)

O que foi? Coisa simples, quasi nada...  
Andava adoentado... Certo dia  
Apunhalou-me o peito uma pontada:  
Cama, febre, doutor, enfim, massada!  
Termometro, remedios: Pneumonia!

Uma noite, acordel, com falta de ar,  
Tinha o peito oprimido, asfixiava...  
Presa a respiração! Qu'ria chamar  
E não podia! Sim... Agonizava...

— Congestão pulmonar! — disse o doutor.  
No peito, a antiga e sempre a mesma  
dôr — 2

Deus do ceu! (Congestão e pneumonia)...  
Enfim! Passou, passou rapidamente,  
E... cá 'stou, 'inda doente  
Mas já se foi a morte, essa arrella!...

Quão terrível é ter uma doença! — 3  
É agora, que me vejo livre dela  
Recordo tudo com indiferença!  
Morte! Foge de mim grande cadela!

Vêde, porém, o que é a Vida, amigos:  
Não morri por um triz  
E acho, agora, plada á minha doença!  
Sim, senhores! Acho-lhe muita graça...  
Mas, por principio algum, pedirei bis!...  
Enfim, acho-me bem  
No caminho que trilhó...  
Já a vida me vem  
E Deus me livre, pois, de outro sarilho!

Maldita seja a doença! E a morte  
Com a sua esprezeza  
Escusa de tornar a cá bater!  
Tenho mais ardileza...

Josolicos.

(*Ao charadista eminente, que é Josolicos, como agradecimento do primoro-o enigma que me dedicou.*)

Francamente, amigo meu,  
Perdi-me no labirinto  
Do jocoso enigma seu!  
E creia que lhe não mintó,  
Em quizzilla me meten!

Tarefa foi p'ra gigantes,  
Lucta foi para morrer  
E morrer eu queria antes! — 1  
— Briga de galos possantes...  
Que vão frangos lá fazer?!

E lá que a Ingrata senda  
Do charadismo percorro, — 2  
Confesso que é pura lenda  
O «ximto», não se ofenda  
Pois que, de vergonha morro!

## (a Jogosil)

Este riço pedregulho — 2  
Que eu não consigo rachar  
É instrumento que se péla — 2  
Sómente para vadlar.

Invisível.

## CH RADA EM FRASE

Quem não gostará de possuir uma  
fortuna para quando contrair matrimo-  
nio e tiver um filhinho dividir o di-  
nheiro pelos tres? — 1 — 1.

Fran-Bran.



## QUADRO DE HONRA

Dama occulta — Barbosa, Ferrel-  
fa & Coutinho — Valverde Ju-  
nior — Violeta — Pintalgante —  
P. Santos Do 14 — C. Sillel —  
Adiragram — No Club do Silen-  
cio — Pam — Rosa Rubra — J.  
A. Mendonça — Marte — Claro  
& Moreno — Lucta Lima — Eletê  
— Josolicos — Alda Modesta —  
Jonas — Benito — Gloconda —  
Os tres Invençivels — Elvira S.  
Teixeira — Dr. Pirlilau — Cató  
& Sapian — S. Palo — Julio Ro-  
drigues — Marco Lino — Adriano.

Campeões decifradores do ul-  
timo numero charadistico